

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**DA VIOLÊNCIA À RESISTÊNCIA: A ARTE COMO DENÚNCIA E
SUBVERSÃO FEMININA**

Isabel Da Motta Landes (isabellandes73@gmail.com)

Thaís Leite Reis (thais.reis@mprj.mp.br)

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a violência de gênero à luz da perspectiva fenomenológico-existencial, compreendendo a arte como dispositivo de denúncia, resistência e subversão. Parte-se da proposição de Simone de Beauvoir (2016), ao afirmar que a condição feminina não é um dado natural, mas uma construção histórica e social, evidenciando que o patriarcado se sustenta por meio da naturalização de desigualdades e da legitimação de papéis sociais rigidamente definidos. Nesse sentido, busca-se problematizar como tais construções operam na manutenção das diversas formas de violência contra as mulheres e investigar de que modo a arte pode contribuir para a desnaturalização dessas estruturas.

No delineamento do estudo, observa-se que a inserção das mulheres no espaço público, intensificada a partir da Revolução Industrial, ampliou suas possibilidades de existência, mas também produziu novas formas de

vulnerabilidade, como a sobrecarga de funções, a precarização do trabalho e a persistência da violência doméstica, do assédio moral e sexual (Saffioti, 2015). Tais violências extrapolam o plano físico, manifestando-se de maneira simbólica e estrutural, impactando profundamente as dimensões sociais, econômicas e psicológicas da vida das mulheres (CREPOP, 2012). A partir de uma abordagem teórico-reflexiva, fundamentada na fenomenologia existencial, compreende-se que a arte se configura como um espaço privilegiado de elaboração da experiência, ao tensionar discursos hegemônicos, desestabilizar verdades naturalizadas e abrir possibilidades de ressignificação do existir (Arendt, 2008; Heidegger, 2000). Nesse contexto, destacam-se produções artísticas como as de Frida Kahlo, que transforma a dor em linguagem estética e política; Elza Soares, que ressignifica vivências de violência em potência criativa e denúncia social; e Simone de Beauvoir, cuja obra filosófica e literária explicita os mecanismos de opressão e silenciamento das mulheres. Tais expressões tornam visíveis experiências historicamente invisibilizadas e operam como práticas de resistência e afirmação subjetiva (Kuhnert, 2018).

Por fim, compreende-se que o enfrentamento à violência de gênero demanda também transformações nas formas de subjetivação e nas relações sociais, sendo a arte um campo de liberdade e criação que possibilita às mulheres afirmarem-se como sujeitos de suas próprias existências e produzirem novos modos de ser no mundo.

Palavras-chave: violência de gênero; arte; resistência; subjetividade.